

REGIÃO METROPOLITANA

# SALVADOR

salvador@gruposantade.com.br

**INTERIOR** Quatorze quilos de maconha são encontrados em quintal em Jequié

www.atarde.com.br/bahia

## TERREIRO DE JESUS Louças portuguesas, cachimbos e cerâmicas de vidro estavam cerca de um metro abaixo da terra

# Artefatos do séc. XIX são achados em obra

CATARINA LOPES\*

Louças portuguesas, cachimbos, cerâmicas de vidro. Artigos que parecem pertencer a um museu, mas que foram encontrados cerca de um metro abaixo da terra durante a prospeção arqueológica do Terreiro de Jesus, na última semana.

O procedimento, que ocorreu como parte da obra de requalificação do Centro Histórico, é o monitoramento arqueológico do local, que deve durar enquanto estiver ocorrendo a etapa da reforma que escava o chão da área.

Segundo os arqueólogos, os artefatos parecem ter cerca de 200 anos. "Encontramos um tipo de louça que não é fabricada mais, o que sugere que essa camada escavada tem artigos do século XIX", explica Railson Cotias, um dos arqueólogos.

Além da forma de fabricação, as cores usadas nas cerâmicas decoradas também ajudam a situar o período histórico em que as peças foram utilizadas, de acordo com os especialistas.

Por serem decoradas em azul cobalto, uma das tonalidades mais simples de transformar em tinta, a sugestão é de que as peças vêm do século XIX e reforçada. Os desenhos encontrados nas cerâmicas também batem com este período.

Também há teorias a respeito do que era o local onde



Raphael Muller / Ag. A TARDE



Monitoramento arqueológico deve durar enquanto estiver ocorrendo a etapa da reforma que escava a área

**Objetos fazem entender o contexto em que viviam pessoas há 200 anos**

os objetos foram encontrados. "A fragmentação do material sugere que este local foi utilizado como um aterro", diz Cotias.

Jeanne Dias, que também integra a equipe de arqueólogos, acrescenta que "Salvador tinha uma topografia muito acidentada, e o preenchimento que tornou possível surgirem edificações aconteceu por meio dos aterros".

Ela lembra, também, a importância desse tipo de pesquisa. "Não estamos só coletando cacos. Esses objetos nos fazem entender o contexto em que viviam pessoas 200 anos atrás", ressalta Jeanne. "Entender o com-

portamento numa determinada época por meio da cultura material é a base do trabalho da arqueologia", acrescenta Cotias. Os artefatos, por determinação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), vão para uma reserva técnica no município de Senhor do Bonfim

\* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

REFORMA

## Arquivo Público suspende consultas a partir do dia 4

HENRIQUE ALMEIDA\*

O atendimento para consultas de manuscritos, impressos e microfimes do Arquivo Público da Bahia (Apeb) será suspenso a partir do dia 4 de fevereiro e deve durar seis meses. Durante esse período, o Solar da Quinta do Tanque, localizado na ladeira da Baixa de Quintas e que abriga o Apeb, passará pela terceira fase da reforma da estrutura arquitetônica, que é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). O Apeb é vinculado à Fundação Pedro Calmon.

Desde a última quinta-feira (17), o atendimento presencial à distância, assim como as visitas educativas e técnicas, já haviam sido suspensas. Mensalmente, cerca de 240 pessoas visitam o local. Com um investimento de R\$2.301.585,96, está previsto construção de anexo para

refeitório, instalações hidrossanitárias e elétricas; pintura, restauro das janelas, reforma dos sanitários, equipamentos de acessibilidade, dentre outros.

Pela riqueza dos documentos, o Apeb é considerado a segunda instituição arquivista pública mais importante do país, atrás somente do Arquivo Nacional. Dentre os registros estão documentos, plantas arquitetônicas, relatórios, correspondências e processos dos poderes executivo, legislativo e judiciário do estado.

Os registros dos três poderes vão do metade do século XVI até o século XX, tendo em vista que depois da Constituição de 1988, o judiciário e o legislativo passaram a ter a gestão do próprio arquivo, conforme lembra a coordenadora do Apeb, Teresa Matos. Há documentos históricos do país que só existem no Apeb, principal-



José Souza / Ag. A TARDE

Arquivo composto de documentos históricos é utilizado por diversos pesquisadores

mente do período colonial. "É um espaço de cidadania e descobertas. Antes, era frequentado, em sua maioria, por historiadores. Hoje, temos pessoas diversas áreas que buscam aprofundar conhecimentos e traçar paralelos de como as coisas funcionavam em determinado setor. Com a reforma, temos

um melhor invólucro para o acervo", afirma Teresa.

O historiador Luiz Pedro, 51, acredita o imóvel precisava ser contemplado com uma intervenção mais profunda. "Eu venho há cerca de dez anos. Já estava na hora. Eu, geralmente, pesquiso livros e relatórios jurídicos", diz. Fundado em 1890, o Apeb

foi uma iniciativa do então governador Manoel Victorino Pereira e uma tentativa de resguardo da memória documental da região. O Apeb passou por vários locais, antes de ser englobado ao Solar. Funcionava onde hoje é a sede do Procon, na rua Carlos Gomes. O Solar foi fundado no sé-

**Solar da Quinta do Tanque passará pela terceira fase da reforma da estrutura**

**Mensalmente, cerca de 240 pessoas visitam o local para pesquisas em documentos**

culo XVI e foi obtido pelos jesuítas por doação do então governador Thomé de Souza. Em 1784, o espaço se tornou um hospital de leproso. Em 1980, o Instituto Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (Ipac) obtem o prédio.

\* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

CULTURA POPULAR

## Capoeira Angola perde talento da Mestre Ritinha da Bahia

DINDARA RIBEIRO\* E REDAÇÃO

Está marcado para hoje, às 10h, no Cemitério Quintas dos Lázaros (Baixa de Quintas), o sepultamento da mestra de capoeira Ritinha da Bahia (Rita de Cássia Santos de Jesus), falecida na noite da última segunda-feira, aos 52 anos.

Ritinha começou a jornada como capoeirista em 1983 e era referência feminina da Capoeira Angola. Foi uma

das primeiras mulheres a fazer parte do grupo do Mestre João Pequeno (1917-2011), discípulo e guardião do legado de um dos principais mestres de capoeira da história, Vicente Joaquim Ferreira, o Mestre Pastinha (1889-1981).

Ritinha foi vítima de um câncer no estômago e estava internada no Hospital Roberto Santos.

A irmã dela, Valdelice Santos, a Mestre Jararaca, aproveitou o momento para pe-

dir da sociedade mais atenção para a capoeira no estado. "Muitas vezes, as pessoas de valor só costumam ser lembradas depois que morrem. É importante que o reconhecimento aconteça para as pessoas ainda em vida. E a capoeira precisa ser valorizada", disse ela.

**Reconhecimento**

A capoeirista regional Mestre Patrícia Mascarenhas Fernandes comentou o falecimento: "É uma perda,



Facebook / Reprodução

**Mestra Ritinha da Bahia era referência na capoeira baiana**

pois ela era figura cativante na simplicidade, de conhecimento da Capoeira Angola e cultura popular. Viveu uma capoeira diferente da atual e era referência para as mulheres praticantes".

Nas redes sociais, amigos e conhecidos se manifestaram pela perda da mestra, destacando "a capoeira firme" que caracterizava o estilo de Ritinha da Bahia.

\* SOB A SUPERVISÃO DO JORNALISTA LUIZ LASSERRE